

Gamaglobulina humana: uma necessidade para o tratamento de imunodeficiências de anticorpos com pneumonias de repetição

Wilma Carvalho Neves Forte¹

Há sessenta e dois anos Bruton descreveu o caso de uma criança com ausência de anticorpos e infecções de repetição. Atualmente a Síndrome de Bruton é denominada agamaglobulinemia ligada ao X ou deficiência de Btk, tendo em vista a mutação do gene localizado no braço longo do cromossomo X, codificador de uma tirosina quinase (*Bruton tyrosine kinase*). Três anos depois, em 1953, foi descrita por Janeway a imunodeficiência comum variável, hoje a deficiência grave de anticorpos mais frequente.

Na agamaglobulinemia há ausência de todos os isotipos de imunoglobulinas, e na imunodeficiência comum variável há redução de IgG, IgA e/ou IgM. Bactérias encapsuladas, como *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae*, são os principais agentes etiológicos de pneumonias bacterianas. Tais bactérias necessitam de anticorpos antipolisacarídeos, contidos na subclasse IgG2, para serem fagocitadas ou opsonizadas. A gamaglobulina humana, por conter anticorpos antipolisacarídeos, é indicada para casos de deficiências desses anticorpos.

Na presente edição da Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia, o artigo "Impacto do tratamento com imunoglobulina humana intravenosa no número de pneumonias em pacientes com deficiência de anticorpo"¹ salienta a importância do tratamento com gamaglobulina.

Os autores mostram a redução do número de pneumonias em portadores de agamaglobulinemia ligada ao X e de imunodeficiência comum variável, após a administração

intravenosa de gamaglobulina humana. Relatam que, como consequência, os pacientes apresentam menos sequelas pulmonares. Enfatizam a importância da reposição de imunoglobulina humana em pacientes com imunodeficiências primárias apresentando infecções respiratórias de repetição.

O artigo contribui especialmente para lembrar aos profissionais da saúde a necessidade de um diagnóstico precoce das imunodeficiências primárias e do tratamento com imunoglobulina humana, o que permitirá aos pacientes um melhor prognóstico e, muitas vezes, a sobrevida. Os autores indicam dados concretos para a necessidade que o sistema público e a medicina supletiva garantam o acesso ao hemoderivado para portadores de deficiências de anticorpos com pneumonias de repetição.

Referências

1. Nobre FA, Gonzalez IG, Melo KM, Dantas EO, Lawrence TC, Nudelman V, Costa-Carvalho BT. Impacto do tratamento com imunoglobulina humana intravenosa no número de pneumonias em pacientes com deficiência de anticorpo. Rev. bras. alerg. imunopatol. 2012;35(1):25-29.

1. Professora Titular da Disciplina de Imunologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Responsável pelo Setor de Alergia e Imunodeficiências da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.